



UnB

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Professora Orientadora: Elen Galdes

Vozes da crise: uma análise de discurso dos cartazes presentes nas manifestações de 2013 e 2015.

Ana Laura Morais Loyola

Brasília-DF, junho/2015



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Professora Orientadora: Elen Geraldes

Vozes da crise: uma análise de discurso dos cartazes presentes nas manifestações de 2013 e 2015.

Ana Laura Morais Loyola

Memorial apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Brasília-DF, junho/2015



UnB

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Professora Orientadora: Elen Galdes

Membros da Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Dra. Elen Galdes

Profa. Dra. Janara Sousa

Profa. Luísa Guimarães Lima

Suplente: Profa. Vanessa Negrini

Agradecimento

Agradeço a Deus por todas as bênçãos concedidas, à minha família pela incessante dedicação durante toda minha formação, aos amigos e namorado pelo apoio de sempre e aos professores, especialmente à orientadora Elen, por compartilharem seus aprendizados e experiências de vida.

Dedicatória

Dedico a conclusão do meu curso ao meu pai, que sempre me iluminou com seu olhar positivo, à minha mãe que nunca hesitou quando precisei de sua ajuda, ao meu irmão pelo suporte nos momentos de dificuldade durante essa caminhada em busca do conhecimento e aos meus avós pela incansável torcida.

RESUMO

Este memorial visa explicitar as motivações, bem como os objetivos que levaram a produção do artigo “Vozes da Crise: uma análise de discurso dos cartazes presentes nas manifestações de 2013 e 2015.”, trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade de Brasília. Primeiramente é resgatada, neste memorial, a trajetória da aluna Ana Laura Loyola na universidade durante sua graduação. Nessa etapa são destacadas as principais disciplinas e experiências que contribuíram para sua formação e que levaram à construção do artigo posteriormente. Em seguida, são apresentadas as motivações para a realização do trabalho e o percurso realizado durante a execução do mesmo. Nesse momento são apontados os principais autores que compuseram o referencial teórico, além de evidenciar os principais desafios e progressos resultantes dessa produção. Por fim, destaca-se a importância do curso e da universidade para a formação da aluna e como os conhecimentos adquiridos na academia guiarão sua trajetória profissional após o término da graduação.

SUMÁRIO

1. Trajetória na Universidade.....	07
2. O engajamento nas Manifestações.....	11
3. Um novo caminho.....	16
4. Referências.....	17

1- TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE

Lembro-me até hoje do dia em que fui aprovada pelo PAS, no primeiro semestre de 2011, no curso de Comunicação Social da Universidade de Brasília. A mistura de sentimentos que passou pela minha cabeça naquele dia é algo que eu nunca havia sentido e que nunca mais se repetiu. Impossível não lembrar do momento em que soube da aprovação sem um sorriso no rosto, principalmente ao me recordar da felicidade dos meus pais e irmão ao saberem da notícia. Eu não sabia, mas a emoção daquele momento já era um indício da fase marcante que seria a minha trajetória por essa universidade.

O início do curso foi um momento de descoberta. Novos ambientes, professores, amigos, rotina. Tudo era uma novidade, mas assim como em toda fase de transição, surgiram também algumas inseguranças. Naquele período via meus colegas de semestre já extremamente engajados com o curso e com um conhecimento muito além do que o que eu tinha em relação aos assuntos que eram então tratados. Quando optei pelo curso de Comunicação Social, com o interesse na habilitação de Publicidade e Propaganda, essa decisão não foi feita devido à paixão inerente pela profissão, tampouco como consequência de uma reflexão profunda. Essa situação, juntamente com uma aparente maturidade dos colegas em relação ao curso fez com que, naquele momento, eu até acreditasse ter feito uma escolha errada. Além do mais, nesse início de graduação havia uma concepção geral de que habilidades com programas de edição de imagens e facilidade com processos criativos eram aptidões necessárias para os alunos de Publicidade e Propaganda. Esses pensamentos fizeram com que a disciplina de Fundamentos de Comunicação Visual fosse um tanto quanto traumática, intensificando ainda mais a minha dúvida em relação à minha opção.

Contudo, o segundo semestre foi essencial para que essa primeira impressão fosse desconstruída, além de ter sido um momento de extrema importância, no qual pude perceber certo interesse por matérias teóricas, graças à disciplina de Teorias da Comunicação. No entanto, foi a disciplina de Introdução à Fotografia a mais marcante desse período. Durante todo o semestre enfrentei dificuldades com as questões técnicas exigidas, porém foi com a produção do trabalho final, o qual tinha como objetivo realizar um ensaio de fotos com tema completamente livre, que vivenciei uma experiência única.

Sempre que passava pelo final da L3 norte reparava em um grupo de pessoas que moravam no local, dormindo em barracas de lona, em meio a muito lixo. Vez ou outra, questionava-me sobre a vida que aquelas pessoas levavam, até que resolvi fazer o ensaio sobre

elas. Quando fiz as fotos do local e de algumas pessoas que estavam presentes no momento fiquei extremamente incomodada com a precariedade na qual aquelas várias famílias estavam vivendo. As imagens que não saíam da minha cabeça eram as das duas crianças que fotografei: uma menina de aproximadamente 2 anos e um menino, de aproximadamente 5 anos. Ambos extremamente sujos, com as roupas em péssimo estado. No entanto, o que mais me impressionou foi o menino que fugia totalmente do padrão estético de moradores de rua, pois era loiro e de olhos azuis. Esse momento foi o início de uma tomada de consciência, visto que, diante dessa situação, passei a refletir sobre diversos problemas decorrentes das estruturas sociais do país, como a desigualdade social, preconceito, entre outros.

Apresentei o trabalho e vi, a partir da reação das pessoas que estavam assistindo, o quão chocante era aquela situação para todos. Alcancei, portanto, os meus objetivos naquele momento: que os colegas soubessem da existência daquelas pessoas e que aquela realidade tão próxima, e ao mesmo tempo tão distante de nós, provocasse uma inquietação geral.

Continuando minha trajetória, no terceiro semestre decidi tentar entrar na empresa júnior de publicidade, a Doisnovemeia, decisão que considero uma das mais importantes da minha graduação. Resolvi aventurar-me na área de Planejamento e Mídia, pois percebi que sentia uma atração pelo campo de pesquisa. Fui aprovada no processo seletivo e permaneci na empresa durante um ano e cinco meses, um dos períodos de maior crescimento pessoal e profissional durante minha trajetória na universidade. O trabalho na Doisnovemeia foi o que me fez ter a certeza de que escolhi o curso certo, apesar de todos aqueles medos iniciais. Foi nessa época que eu pude aprender de fato o que era publicidade e vivenciar a rotina de uma agência, mesmo que em um ritmo muito diferente de um mercado normal. Profissionalismo, responsabilidade, trabalho em equipe, cumprimento de prazos e relacionamento com as pessoas foram alguns dos aspectos trabalhados durante esse período e que foram essenciais para o meu crescimento. Trabalhar na área de planejamento fez com que eu descobrisse um grande interesse pelo comportamento humano. Percebi que a busca por compreender a fundo as causas que moviam os consumidores era algo que me instigava. Contudo, desde essa época constatei que esse conhecimento era algo muito maior do que a compreensão de comportamentos de compras e foi diante dessa gama de possibilidades que me encantei por essa temática.

Ainda sobre esse semestre, não posso deixar de mencionar duas disciplinas cursadas no mesmo. A primeira, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, ministrada inicialmente

pelo professor Pedro Russi, uma das únicas disciplinas com que me deparei com o sentimento de uma possível reprovação. E a segunda, Fotografia Publicitária, na qual vivenciei uma situação recorrente em toda minha graduação, os problemas com os trabalhos em grupo. Contudo, cada uma dessas dificuldades tornaram-se aprendizados aproveitados em futuras experiências quando necessário.

O quarto semestre é conhecido pelas suas disciplinas essencialmente práticas, as quais são as áreas básicas de uma agência de publicidade. Foi um semestre interessante, porém algumas disciplinas eram ministradas baseadas em métodos que dificultavam a aprendizagem e não destacavam a real importância e aplicabilidade dos temas estudados. Dentre elas, destacarei a de Direção de Arte, lecionada pelo professor Wagner Rizzo, na qual seu maior ensinamento foi o de que a qualidade de um trabalho não depende apenas da sua habilidade para realizá-lo, mas sim da sua autoconfiança, perseverança e doação máxima para execução do mesmo.

O quinto semestre é um dos semestres mais esperados pelos alunos de publicidade, graças ao Laboratório em Publicidade e Propaganda. Na época, a disciplina era como uma simulação de uma agência de propaganda, na qual a turma era dividida em grupos que criavam uma campanha de cunho social. O grupo do qual participei optou por trabalhar com o tema de obesidade infantil e eu era uma das redatoras da campanha. Foi uma boa experiência, porém a ausência da professora Selma, que auxiliava os alunos que realizavam a redação das peças produzidas, fez com que esse momento não fosse tão proveitoso como poderia ser.

No entanto, foi durante esse semestre que ocorreram as manifestações da jornada de junho de 2013. Lembro-me da comoção geral dos colegas diante de tais acontecimentos, visto que ninguém ali havia vivenciado algo parecido anteriormente. O relato da professora Fabíola sobre o dia em que esteve presente nessas manifestações, reforçando a importância de ter feito parte desse momento, também foi algo marcante para mim. Nessa época, questionava-me muito sobre o engajamento das pessoas com determinados assuntos que surgiam nas mídias sociais, mas sempre considerei a maioria deles sem propósito. Porém, quando aconteceram as manifestações, percebi o quão proveitoso poderia ser a utilização dessas tecnologias em prol da democracia e da melhoria de determinados aspectos em uma sociedade.

O sexto semestre também foi um passo muito importante para o meu crescimento pessoal. Até então, todas as minhas atividades acadêmicas eram realizadas junto da minha grande amiga de curso, Thaísa. Contudo, nesse semestre ela decidiu fazer intercâmbio, o que fez com que eu fosse

obrigada a tomar minhas decisões sozinhas, a ter que buscar novos colegas para realização de trabalhos em grupo e a, principalmente, refletir sobre os meus próprios objetivos em relação ao curso. A partir de então, passei a aproveitar melhor a pluralidade existente na Universidade de Brasília e percebi os diversos caminhos que eu poderia trilhar em virtude das minhas escolhas.

Diferentemente da maioria dos alunos, as disciplinas optativas passaram a fazer parte da minha grade do meio para o final do curso, o que eu acredito ter sido uma daquelas escolhas não planejadas que foi extremamente positiva. Principalmente no sétimo e oitavo semestres aproveitei para cursar matérias que acreditei acrescentar não somente no âmbito profissional da minha vida, mas também na construção da minha consciência social e política. Dentre elas, gostaria de destacar as disciplinas de Cultura Brasileira, Comunicação e Gênero e Políticas de Comunicação, Sociedade e Cidadania.

Nesse período, temas como o preconceito de gênero, classe e raça foram meus principais focos de interesse. O estudo sobre o movimento feminista foi o que eu mais me aprofundi e o que me fez refletir sobre a minha responsabilidade como mulher de lutar pelos meus direitos e ser a protagonista da mudança que desejo ver. Contudo, foram as discussões em torno da questão racial e da luta de classes que me fizeram repensar a minha situação em relação a todas as pessoas que vivem tamanhas adversidades diariamente. Diante disso, consegui enxergar o quão privilegiada era a minha posição nessa sociedade tão exclusiva e injusta com alguns grupos. A partir de então, passei a ter uma visão diferenciada sobre a forma como diversos assuntos eram tratados pela mídia e por grande parte da população. O olhar crítico perante alguns discursos reproduzidos diariamente fez com que eu tivesse uma mudança significativa em relação ao que eu enxergava como meu papel de cidadã e comunicadora e essa é, sem dúvidas, uma das principais e mais importantes experiências que vivenciei durante o meu percurso acadêmico.

Essa tomada de consciência se deu de forma gradual, mas foi depois dessas disciplinas que pude amadurecer ainda mais meus pensamentos. Quando optei por cursar as disciplinas de Movimentos Sociais e História Social e Política Geral, essa decisão foi feita já com foco no que eu planejava realizar como trabalho de conclusão de curso. Passei a acreditar cada vez mais no exercício da cidadania como caminho para a conquista de mudanças na sociedade e vi que aquela empolgação com as manifestações de 2013 não era em vão. Busquei então, nessas disciplinas, estudar os movimentos sociais desde o seu surgimento e os principais acontecimentos históricos e

políticos que marcaram a história mundial, visando compreender a totalidade de fatos que exercem influência até hoje nas situações políticas e sociais do país.

De acordo com o fluxo estabelecido, o trabalho de conclusão de curso (TCC) deveria ser realizado no último ano da graduação com o propósito de que se concluísse o curso em oito semestres. No entanto, decidi adiar por um semestre esse momento, em virtude da quantidade de créditos que ainda era necessário obter, para que assim pudesse ter uma maior dedicação à esse projeto.

2- O ENGAJAMENTO NAS MANIFESTAÇÕES

Quando cursei a disciplina de Pré Projeto, no sexto semestre, iniciei as pesquisas voltadas para o estudo do engajamento nas manifestações de 2013, tema que escolhi para realizar o meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Naquele momento pretendia compreender o porquê, depois de tanto tempo, daquelas multidões voltarem às ruas. Não sabia ao certo se aquele era um acontecimento realmente importante para a história da política brasileira ou se era mais um modismo do momento. Buscava, portanto, analisar a razão daquele engajamento e investigar o papel das mídias sociais como elementos chave para o acontecimento das manifestações.

Desde então, sempre pesquisei e li sobre o assunto que gostaria de estudar, mas a realização do trabalho em si foi prorrogada para o primeiro semestre de 2015. Contudo, em março desse ano aconteceram outras grandes manifestações no país. Percebi, desde o início, uma diferença notável dessas manifestações quando comparadas à jornada de junho de 2013. Acreditava que, mesmo não compartilhando dos principais objetivos presentes nessas últimas manifestações, era importante que também fosse realizado um estudo sobre elas.

Essa mudança de foco de última hora gerou uma grande dificuldade na realização do recorte do objeto de pesquisa novamente. Depois de muito questionamento percebi três pontos importantes que direcionaram o meu projeto: o que me inquietava, o que me motivava e qual era a perspectiva comunicacional dentro desse contexto.

Desde o início, constatei que minha inquietação partia da curiosidade em compreender as motivações que levaram o povo às ruas tanto no ano de 2013, quanto em 2015. Contudo, sempre tive uma sensação de que muitas pessoas que participaram dessas manifestações não estavam lá pela luta política. Acreditava que muitas das presenças nessas manifestações estavam relacionadas

à necessidade de inserir-se naquele contexto e não necessariamente com uma real identificação com determinada causa. Na busca por compreender esse fenômeno tive contato com a obra “A vida do Espírito” de Arendt (2000). Em sua obra, a autora discorre sobre os conceitos de ser e aparecer. Segundo Arendt (2000), para o homem ser, ele necessariamente precisa aparecer. Ou seja, tudo que existe é para ser percebido por alguém e, caso não exista um espectador para esse ser, de nada vale sua existência. Essa necessidade é chamada em sua obra como um “impulso de auto-exposição”, pois tudo que está vivo precisa ser visto. Essa linha de pensamento foi essencial para a compreensão de episódios recorrentes nas manifestações de 2013 e 2015, quando as fotos postadas nas mídias sociais e compartilhadas com as redes de amigos de seus usuários passaram a ter mais importância do que o conhecimento mais profundo sobre as pautas reivindicadas. Constatei, por meio dessa leitura, que esse não era o engajamento que despertava meu interesse.

Ainda empenhada em compreender esse engajamento, tive contato com um trabalho da Professora Vivian Vieira (2013), que tinha como foco a compreensão do uso das novas tecnologias da comunicação e informação nas manifestações conhecidas como Primavera Árabe. Segundo Silva (2013), citado por Vieira (2013, p.9), existem três tipos de engajamento do cidadão online: a aderência, a mobilização e o ativismo. O primeiro é caracterizado por um envolvimento de baixo comprometimento, no qual há apenas o apoio de um indivíduo a uma causa. A mobilização diz respeito a um envolvimento de nível mediano, no qual os indivíduos não só apoiam uma causa, como também são disseminadores da mesma para sua rede. Por fim, o conceito de ativismo está ligado a um alto nível de engajamento online, quando o indivíduo tem suas atitudes voltadas para uma causa, seja formulando, disseminando ou criando estratégias para que a mesma ganhe visibilidade e tenha efeitos reais na sociedade. Conclui, portanto, que minha inquietação estava relacionada a essa última forma de engajamento, pois é através dela que se tornam viáveis as mudanças almejadas pela sociedade.

A partir dessa reflexão, pude constatar a minha real motivação para a realização da pesquisa, segundo aspecto que guiou a construção do meu trabalho. Compreendi que o que me motivava era a possibilidade de reformas na sociedade que as manifestações viabilizavam por meio da organização da sociedade civil.

Por fim, o último ponto, mas não menos importante, que direcionou a construção do trabalho foi a exploração do papel da comunicação para a concretização das manifestações. A

utilização das mídias sociais da Internet para as mobilizações de grupos em prol de determinadas causas foi, desde o início, uma das abordagens escolhidas para a realização da pesquisa.

Apesar desses três pilares bem definidos, foi necessário definir uma metodologia que resultasse em um trabalho original e que abarcasse as manifestações de 2013 e 2015. A percepção inicial de que esses dois momentos possuíam características muito diferentes foi resultado de uma prévia observação dos cartazes levado pelos manifestantes nesses dois anos. Portanto, foi a partir dessa percepção que decidiu-se realizar uma análise de discurso dos cartazes, com a proposta de averiguar essa hipótese inicial a partir da busca por compreender as principais causas reivindicadas pelos manifestantes.

Diante dessas definições, optou-se pela produção de um artigo como trabalho de conclusão de curso (TCC). Segundo a ABNT, “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (NBR 6022, 2003, p.2). O artigo consiste em um trabalho conciso, objetivo, além de propor a realização de estudos que busquem resultados originais. Portanto, em vista do projeto estabelecido para a realização do TCC, percebeu-se que esse se enquadrava mais na elaboração de um artigo científico do que na produção de uma monografia.

Após a resolução de todos esses aspectos preliminares, iniciou-se de fato a execução do trabalho. Num primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da leitura de obras de Scherer-Warren (2006), Castells (2001) e Malini e Antoun (2013). A partir delas, estudou-se o papel das mídias sociais nas atuais organizações da sociedade civil. Constatou-se que a utilização dessas tecnologias facilita a mobilização de grupos em virtude das suas dinâmicas comunicacionais, realidade que se aplicou às manifestações estudadas nesse trabalho. Do mesmo modo, foi possível constatar que as mídias sociais favoreceram o empoderamento da sociedade civil como um todo, resgatando assim a noção de responsabilidade social e política dos cidadãos. Esse empoderamento iniciou-se com o que Malini e Antoun (2013) acreditam ter sido o surgimento da cibercultura, quando a produção e difusão da comunicação passaram a ser distribuídas entre os seus agentes. Como consequência, a mídia irradiada, como o caso da televisão e do rádio, “Cada vez mais ela vê seu lugar de mediadora social da opinião pública ser denunciado e rejeitado como coercitivo por partes significativas das grandes massas, que antes se deixavam de bom grado representar.” (MALINI E ANTOUN, 2013, p. 153). Também tornou-se perceptível algumas características das mídias sociais que facilitavam as mobilizações. Dentre elas, foram

destacadas, a partir da leitura de Castells (2001), a valorização da comunicação livre e horizontal e a possibilidade de construção de redes próprias como instrumento de organização e ação coletiva por quaisquer usuários.

Apesar de o estudo das mídias sociais ter sido um objetivo estabelecido desde o início da construção desse trabalho, percebeu-se, durante o seu desenvolvimento, que existiam outros meios de comunicação que exerceram importantes funções nas manifestações de 2013 e 2015. Após os direcionamentos tomados para a execução do trabalho, seria negligente não realizar uma pesquisa dos cartazes dentro da perspectiva comunicacional. Realizou-se, portanto, a leitura de Moles (1974), a qual foi responsável por incluir um estudo sobre essa mídia, relacionando-a com o contexto das manifestações em questão.

O estudo desses dois meios de comunicação e a percepção da importância de ambos diante dos acontecimentos estudados motivou a investigação da convergência midiática na participação popular contemporânea. Para tal, realizou-se em seguida a leitura da obra de Jenkins (2009). Constatou-se que, apesar da importância de novas tecnologias, como as mídias sociais, os antigos meios de comunicação, como os cartazes, ainda exercem importantes funções no exercício da cidadania.

Após essas leituras voltadas para a compreensão dos meios de comunicação inseridos no contexto das manifestações, iniciou-se a pesquisa referente ao campo da ciência política. Foram utilizadas obras de Martins (2013), Antunes (2013) e Hirschman (1992), visando enriquecer a análise de discurso realizada posteriormente, pois, segundo Orlandi (2007), nesse tipo de análise são considerados não somente os elementos textuais explorados, mas todo o contexto no qual estão inseridos.

A revisão bibliográfica foi uma etapa de imenso crescimento durante a produção do trabalho. O conhecimento adquirido através das leituras possui um valor para além desse objetivo inicial. Também foi interessante perceber como obras antigas ainda são altamente aplicáveis na atualidade, o que levou a reflexão sobre a importância de determinados autores para a produção de conhecimento em suas áreas de pesquisa. Nessa etapa, o principal desafio foi selecionar os aspectos mais pertinentes disponíveis nessas diversas leituras para a construção do artigo. Devido à estrutura desse tipo de trabalho, não foi possível estender a discussão sobre diversos temas interessantes identificados nessas e em outras obras.

Em seguida, realizou-se o objetivo central do trabalho, a análise de discurso, com o propósito de compreender as principais motivações que levaram as pessoas a se engajarem nas manifestações de 2013 e 2015 e quais as características que as diferenciavam.

No primeiro momento percebeu-se que seria inviável realizar a análise de discurso de cento e vinte três cartazes. Consequentemente, foi necessário realizar a técnica de categorização das análises de conteúdo para que se alcançasse o resultado desejado. Contudo, foram encontradas dificuldade no próprio processo de categorização, visto que existiam alguns cartazes que não se encaixavam diretamente em nenhum dos temas estabelecidos. Como consequência, foi necessário realizar uma reflexão mais profunda sobre os textos de tais cartazes a fim de compreender em quais das categorias eles se enquadravam melhor.

Com o fim da categorização chegou-se aos dados referentes à frequência com que os temas estabelecidos apareceram nas duas manifestações. Nesse momento decidiu-se expor a presença dos temas por meio de porcentagens, para que, dessa forma, ficasse mais fácil visualizar a frequência de aparição destes e assim compará-los posteriormente.

Durante a análise de discurso buscou-se interpretar o porquê da presença de determinados temas, bem como da ausência de outros. O esforço para compreender o contexto em que cada manifestação estava inserida e até por resgatar fatos anteriores que exerceram alguma influência sobre esses acontecimentos foi um dos grandes desafios durante a produção do trabalho. Essa dificuldade surgiu da indispensabilidade de buscar referências fora do campo da comunicação, as quais já foram citadas anteriormente. Adentrar em um campo de pesquisa não habitual foi um percurso difícil, porém instigante.

Outro ponto importante na realização dessa etapa foi a necessidade de realmente exercer um olhar analítico diante dos dados obtidos. Para realização de uma análise de discurso é necessário enxergar além dos textos. Portanto, foi preciso buscar uma compreensão da totalidade dos fatos para que assim fosse possível compreender seus elementos individualmente.

Apesar de todas as dificuldades, realizar a análise de discurso foi bastante enriquecedor. Interpretar as vozes das manifestações é um trabalho primordial para que se compreenda as causas da insatisfação popular e quais as consequências que esse descontentamento pode provocar. Além do mais, é por meio dessa interpretação que se constata os principais anseios dos cidadãos e se torna possível criar políticas que contemplem as suas reivindicações.

3- UM NOVO CAMINHO

Foram quatro anos e meio dessa trajetória na Universidade de Brasília, tempo esse que já considero um dos mais importantes da minha vida. Durante esses anos, pude vivenciar momentos únicos, conhecer pessoas e histórias incríveis e cada uma dessas experiências transformou, mesmo que de forma singela, a minha pessoa.

Ingressei com o objetivo de cursar Publicidade e Propaganda, mas ao ter contato com disciplinas das outras habilitações, percebi que minha paixão se entendia por todas as áreas da comunicação e que cada uma delas poderia contribuir para a minha formação profissional. Do jornalismo levarei seu papel de contestador social. Do audiovisual carregarei sua sutileza em realizar pesadas críticas por meio da arte. Da comunicação organizacional levarei sua preocupação com cada elemento da comunicação na constante busca por um todo em harmonia. Quanto à publicidade, despenderei algumas palavras a mais.

A minha graduação foi um momento de descobertas e redescobertas ao mesmo tempo. Descobri, apenas quando iniciei o curso, o que era publicidade, quais suas principais áreas e carreiras a seguir. No entanto, sempre me incomodou a ideia de ser responsável por incentivar esse consumismo tão presente na sociedade atualmente. Porém, um dos grandes diferenciais da Universidade de Brasília é a possibilidade de cada aluno construir seu próprio caminho. E foi diante dessa pluralidade que concluí que meu percurso não tinha como fim as agências de propaganda. As disciplinas cursadas, os contatos com professores, e as experiências extra curriculares me fizeram perceber que meu interesse em publicidade estava além da venda de produtos, serviços ou marcas. Identifiquei que a busca por compreender as reais necessidades das pessoas e a partir disso poder criar experiências relevantes para elas era o que realmente me movia. Redescobri, portanto, o significado dessa área para mim e encontrei nele a possibilidade de atuar na busca por transformações positivas.

Dentre os aprendizados adquiridos em sala de aula, acredito que um dos mais importantes é o da responsabilidade que temos quando trabalhamos nessa área, independentemente da habilitação. Compreendi que não podemos nos ausentar do nosso dever social, tampouco nos esquecer da influência que exercemos perante a sociedade. Assumir e ter consciência desse papel é, portanto, um passo fundamental para quem deseja, assim como eu, seguir nessa caminhada.

Os aprendizados obtidos dentro e fora de aula sempre foram e serão aplicados no exercício da minha profissão. Todo esse tempo na universidade fez com que eu acreditasse no

poder de transformação da comunicação. Contudo, de início já posso afirmar que os conhecimentos adquiridos não foram suficientes para sanar todas minhas inquietações. A busca por compreender mais a fundo o comportamento humano ainda é algo que me consome e o que faz com que esse momento não seja uma despedida de fato, mas sim um até breve.

4- REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Fim da letargia**. Boitempo Editorial, São Paulo, 21 jun. 2013. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2013/06/21/fim-da-letargia/>>. Acesso em: 27 maio 2015.

ARENDT, Hannah. *A Vida do Espírito*. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

HIRSCHMAN, Albert O. **A retórica da Intransigência: Perversidade, Futilidade, Ameaça**. ed. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1992.

MARTINS, Carlos Eduardo. **A “Primavera” brasileira e seu contexto sócio-político**. Boitempo Editorial, São Paulo, 08 jul. 2013. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2013/07/08/a-primavera-brasileira-que-flores-florescerao/>>. Acesso em: 27 maio 2015.

JENKIS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **@internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. ed. Porto Alegre: Editora Meridional Ltda, 2013.

MOLES, Abraham. **O cartaz**. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1974.

OLIVEIRA, Rosy Mara. **Roteiro para elaboração de artigo científico: de acordo com a NBR 6022/2003**. Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, 2013. Disponível em: <http://www.fupac.edu.br/site/bb/guias/roteiro_elaboracao_artigo2013-1.pdf>. Acesso em 22 jun. 2015.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos.** ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.

SCHERER-WARREN, I. Das Mobilizações às redes de Movimentos Sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

VIEIRA, V. O papel da comunicação digital na primavera árabe: apropriação e mobilização social. In: CONGRESSO DA COMPOLÍTICA, 5., 2013, Curitiba.